

Religieuses de l'Assomption  
Maison Généralice  
17, rue de l'Assomption  
75016 PARIS

## Capítulo de Natal de 2014

Paris, 18 de dezembro de 2014



« Para vocês que temem meu nome, o Sol da justiça há de se levantar: trará a cura em seus raios. Vocês sairão saltando como novilhos no pasto. » (Malaquias 3, 20)

### O astro do céu vem nos visitar Jesus Cristo, Sol nascente.

Querido(a)s amigo(a)s, queridas irmãs,

Depois de mais de um mês de visita da Província da Ásia-Sudoeste, acabamos de chegar das Filipinas, último país que visitamos e lugar do encerramento da visita. Obrigada por suas orações que nos acompanharam e que sustentaram a oração do povo filipino por ocasião da passagem do tufão Ruby, quase na mesma ocasião que o Yolanda do ano passado, mas com menos estragos. Damos graças a Deus.

Venho encontrá-los para partilhar com vocês uma palavra do Benedictus que há alguns meses está em mim, me interpela e me encoraja: «*graças à ternura, ao amor de nosso Deus, quando o astro das alturas nos visita, para iluminar os que habitam nas trevas e na sombra da morte, para guiar nossos passos no caminho da paz.*» (Lc 1, 78). Esses versículos, que rezamos cada manhã, ecoam em mim como um desejo e um questionamento diante da realidade: o que eles anunciam é verdadeiro, mas não é evidente reconhecê-lo. Convidam-nos a reconsiderar o conjunto desse belo cântico, que eles iluminam admiravelmente.

O Astro que vem do alto para nos visitar, não é o Menino que chega no Natal? É precedido por um outro menino, João Batista, profeta do Altíssimo, que ele vem anunciar e preparar o caminho: «*E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois caminharás diante dele, à frente do Senhor, para preparar os seus caminhos.*» (Lc 1, 76)

O Astro que vem do alto é o Sol nascente, a estrela radiosa da manhã. Sua vinda é a manifestação da ternura infinita de Deus para com todos os seus filhos, especialmente para

aqueles que ainda jazem nas trevas da morte: um “Sol de justiça” nos diz o profeta Malaquias. Ele vem trazer a Salvação tão desejada, vem para que se faça a justiça e se estabeleça a paz.

\*\*\*\*

## 1- A espera da Salvação

### Voltados para o Sol da Justiça

Ao aproximar-se o Natal, esperamos a Salvação que Deus nos dá em seu Filho, o Salvador esperado. Nós o esperamos ardentemente com nossos irmãos e irmãs humanos, e mais particularmente com todos os povos que, nos dias de hoje, caminham nas trevas da guerra, do medo, da doença e da morte; esperamos a salvação com as famílias daqueles e daquelas que foram raptados, torturados e mortos, daqueles que estão longe de seu país, porque partiram em busca de uma vida melhor para eles e para os seus. Esperamos a Salvação para todas as pessoas vítimas das escravidões modernas de que sofrem em muitos de nossos países.

Nós cremos, o Astro do alto vem iluminar nossas vidas pessoais com sua luz benfazeja, e a vida de todos os que habitam nas trevas e na sombra da morte: *“O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz; e sobre os habitantes do país das sombras resplandeceu uma luz.”* (Is 9,1)

A chegada já próxima do Natal desperta nosso desejo de justiça para todos aqueles e aquelas para os quais nos orienta a contemplação do Sol nascente; pois, voltando nossos corações para Ele, somos também convidados a voltá-los para os outros.

### O que quer dizer «esperar a Salvação», «desejar a Justiça» ?

Nossa espera não pode ser passiva, porque a Salvação e a justiça não chegam de fora nem de modo exterior. «O Sol que vem do alto » escolheu morar em nosso ser interior. Vem nos visitar por dentro, para colocar-nos a caminho. Vem a nós para que o busquemos ainda mais, através da experiência e da prática da justiça, na abertura aos outros, fazendo-os passar em primeiro lugar, querendo o bem deles e desejando primeiramente o bem-estar deles. A justiça de Deus não vem com estrondo para enlamear tudo. Vem na mansidão do amor que desperta na luz; vem como um fogo que se ateia progressivamente, como o suave murmúrio de uma brisa que nos visita por dentro, como uma água benfazeja que corre, penetra em nós, nos refaz profundamente e nos encaminha a agir. Dá frutos de ternura através de nossos atos, de nossas atitudes, de nossos gestos para com os outros, em particular aqueles e aquelas que mais precisam.

Sim, o verdadeiro Sol de justiça já veio; e voltará para habitar nossos corações e transparecer em nossas vidas. Sua presença é um convite a viver, como sugere o padre Varillon, tendo *«uma das mãos na beleza do mundo, a outra no sofrimento das pessoas, os dois pés no dever do mundo atual.»*<sup>1</sup>

### O sol que vem do alto convida-nos à verdade

---

<sup>1</sup> VARILLON François, *Beauté du monde et souffrance des hommes (Beleza do mundo e sofrimento dos homens)* Ed. Centurion, p. 320.

Se desejamos a Salvação é porque Ele, o Salvador e Sol de justiça, desde sempre nos deseja. No Natal ele vem se esconder em nossa realidade, com suas sombras e luzes. Menino-Deus, mas menino, desmascara nossos desejos de poder e lembra-nos que precisamos de Salvação. Tempo da verdade conosco mesmos, a acolhida de sua luz deixa aparecer nossa pobreza que, se for aceita, torna-se um lugar e uma fonte de graça, uma ocasião de deixar-nos conduzir, sem querer dominar tudo, controlar tudo (o tempo, o espaço, os outros...). Essa pobreza transparece em nossos votos que *«acentuam a atenção orientada para o próximo, um estilo de vida sóbrio e despojado e um amor respeitoso que acredita na força do encontro com o outro.»*<sup>2</sup>

Por sua fragilidade, o Menino do Natal evoca a necessidade de ajuda e de atenção, e portanto a necessidade dos outros, presente em cada um(a) de nós. Pede nossa compaixão, nossos gestos de ternura, nosso senso de acolhida e preocupação pelo outro que devemos trazer em nós. Sua presença coloca-nos em estado de discernimento. Como podemos fazer do Natal um momento de amor manifesto, de abertura, de acolhida, de partilha, para fazer os outros felizes? Como podemos tornar palpável, visível, nosso desejo de justiça, neste tempo de Natal?

Nós escrevemos e gostamos de dizer que *«queremos viver simplesmente para outros possam simplesmente viver.»* Que quer dizer isso para cada um de nós, em particular e muito concretamente, em nosso mundo de consumismo?

## 2- O preço da justiça

### Chamados ao discernimento

Muitos homens, mulheres, jovens e crianças estão à procura de pão, de dignidade, de justiça e de paz. Com frequência pensamos que não podemos quase nada diante das grandes injustiças sociais, *«das estruturas de pecado»* e mesmo de situações menos complexas próximas de nós. Mas talvez, sem nos darmos conta, será que não nos tornamos cúmplices de certas injustiças, a começar por aquilo que vivemos no círculo de nossos próximos e de nossas comunidades? Sendo nossa justiça bem diferente da de Deus e nossos pensamentos longe dos pensamentos dele, basta muito pouca coisa para que nunca passemos do desejo de justiça à ação que a concretizaria. Uma *«espécie de alienação»* nos toca a todos, sublinha o Papa Francisco: *«Somos às vezes duros de coração e de espírito, esquecemos, nos desviamos, nos extasiamos diante das imensas possibilidades de consumo que de divertimento que a sociedade nos oferece.»*<sup>3</sup>

Por outro lado, sem dúvida de forma inconsciente, queremos todos ser ganhadores e isso pode fazer-nos perder de vista todos aqueles e aquelas que não conhecem seus direitos ou que perderam a coragem de lutar por eles.

Nossa necessidade de agradar os outros também pode conduzir-nos pelos caminhos tortuosos da mentira e da injustiça sob todas as suas formas.

---

2 HAERS Jacques, *Vivre les vœux aux frontières, (Viver os votos nas fronteiras)* Ed. Lessius, p.25.

3 Papa Francisco A alegria do Evangelho, nº 177.

Reconsiderar nossa existência a partir do apelo a viver uma forma de justiça exige que tomemos consciência de nossas resistências a fim de chegar a escolher resolutamente o campo da justiça. As injustiças gritantes do mundo, colocadas em evidência pela vinda do Sol de justiça, podem assim levar-nos a um verdadeiro caminho de conversão e à fidelidade a nossa vocação. Instaure-se então para nós um tempo de discernimento, um tempo em que devemos procurar reconhecer o que é bom, o que corresponde à vontade de Deus, o que agrada a Ele. (cf. Rom 12, 1-2).

### **O caminho da fidelidade**

Se a justiça nos atrai sem provocar sempre em nós um compromisso concreto, é sem dúvida porque percebemos o preço a pagar. Mensageiro da justiça de Deus e precursor do Justo por excelência, João Batista abriu o caminho. Sua missão levou-o a morrer pela justiça, em outras palavras pelo Cristo, o único verdadeiro Justo. Não escapou da sorte que seria reservada àquele cuja vinda ele anunciara. Mais uma vez ele o precedeu, escolhendo viver a fidelidade a Deus a agradar aos homens, ousando dizer a verdade a Herodes (Mt 14, 4) e pregar a conversão às multidões que vieram escutá-lo no deserto (Mc 1, 4). Sua vida foi a expressão de uma verdade, a do sentido mesmo desta vida, uma verdade que são Paulo mais tarde explicitará quando diz: *«se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Assim, em nossa vida como em nossa morte, pertencemos ao Senhor.»* (Rm 14, 8)

Uma experiência assim só é possível com um amor profundo e experimentado pelo Cristo, uma fé confiante na palavra de Deus e uma louca esperança de que a mudança é possível e que a conversão é indispensável.

Essa *«esperança para além de toda esperança»* ultrapassa nossas próprias incoerências, como foi o caso para são Pedro que, depois de ter confessado que Jesus era o Messias, quis evitar para ele a Paixão. Ele fará a experiência de que, para seguir Jesus, é preciso renunciar a si mesmo e abraçar a cruz. Talvez, como ele, nós não queremos que Jesus sofra a Paixão porque nós mesmos não queremos sofrer.

O precursor anuncia a visita do Astro que vem do alto por suas ações e por sua vida, tanto quanto por suas palavras; ele nos estimula a acolher uma noção mais justa da justiça, a nos esforçarmos por ser coerentes e a encarar com coragem as consequências de nossas escolhas.

### **Que justiça?**

A justiça é a expressão da sabedoria divina. Aliás o Livro da Sabedoria começa com estas palavras: *«Amem a justiça, vocês que governam a terra; tenham sobre o Senhor pensamentos retos, procurem-no com um coração simples.»* (Sab 1,1). Mas qual é essa justiça que precisamos buscar com toda a energia de nosso coração? A justiça de Deus é a do Bom Samaritano que se deixa tocar pelo infortúnio da humanidade (Luc 10, 25-30). É também a do Mestre que contrata a qualquer hora do dia e que dá o mesmo salário aos primeiros e aos últimos trabalhadores (Mt 20, 1-16). A justiça de Deus, que faz de nós seus filhos, reconhece-se pelo fato de que ele *«faz nascer o sol sobre os maus e os bons, e faz chover sobre os justos e os injustos.»* (Mt 5,45). Dessa justiça, todos e todas nós somos largamente beneficiários, sem qualquer mérito de nossa parte. Bem mais! Quando ainda éramos pecadores, o Cristo morreu por cada um(a) justificando-nos por sua graça. Assim Ele nos reconciliou consigo mesmo, salvou-nos para que participemos de sua vida. E esta justiça de Deus, dada pela fé em Jesus Cristo, é oferecida a todos os que creem, sem exceção (Cf. Rm 5, 8; Rm 3, 22, 24). A justiça divina é gratuidade, dom e misericórdia. Jesus, Luz do mundo, chama-nos a *«viver como filhos da luz»* (Cf. Ef 5, 8; Mt 5, 14), ou seja, a tomar nossa parte na irradiação do Sol de justiça

levando ao mundo as faíscas dessa prodigalidade para com nossos irmãos e irmãs. Como João Batista, precisamos ser testemunhas da luz e artesãos da paz.

### **3- O trabalho pela paz**

#### **Procurar incansavelmente a paz**

Não podemos negligenciar o fato que há uma ligação entre a justiça e a paz: «justiça e paz se abraçam » (Sl 84, 11). A paz que buscamos é a que permite viver uma fraternidade verdadeira e libertadora. Na 47ª mensagem pela paz e primeira de seu Pontificado, o Papa Francisco tinha apresentado a Fraternidade como «fundamento e caminho da paz.» Em sua segunda mensagem ele insiste no fato que de não somos mais «escravos, mas irmãos».

Em sua exortação sobre a alegria do Evangelho, ele já nos dirigia este apelo: «*Desejo pedir especialmente aos cristãos de todas as comunidades do mundo um testemunho de comunhão fraterna que se torne atraente e luminoso.*»<sup>4</sup>. É um apelo a acolher toda pessoa como um irmão ou uma irmã, em sua plena dignidade, em toda justiça e caridade.

A escolha que fizemos em Congregação de viver a comunhão como «*um modo de ser, de viver nossas relações e de agir com outros*», compromete-nos a sermos mulheres e homens de paz, sem descanso, como nos convida o salmista: «*procura a paz, busca-a...*» (Sl 33, 15) Podemos abrir caminhos para a paz, vivendo o perdão, a compaixão e a misericórdia.

#### **Viver a misericórdia**

A vinda ao nosso mundo do Filho de Deus é a prova de seu grande amor por nós: «*Deus amou tanto o mundo que lhe enviou seu filho único, a fim de que quem crer nele não pereça, mas tenha a vida eterna.* (Jo 3,16). A radicalidade de seu amor deve alimentar em nós um coração de misericórdia, capaz de dar e de pedir o perdão aos outros, e entranhas sensíveis às dores dos outros e aos sofrimentos de nosso mundo.

Só o amor de Deus pode dar-nos a força de manifestar a ternura. É assim que nos preparamos para acolher Aquele que vem, em nossos corações, nossas comunidades, nossas famílias, que se tornarão assim braseiros de caridade. Assim, «*quando nossas comunidades tornam-se, no mundo, moradas de Deus e sinais visíveis de sua Presença transformadora, lugares de perdão e de paz, tornam-se também lugares profundamente humanos de profecia e de sabedoria*». (Cf. Ficha sobre a Comunhão do Capítulo Geral de 2012)

A comunhão fortifica-se pela reconciliação, pelo esforço por construir a unidade, por nossas palavras, nosso olhar, nossas atitudes.

#### **Refletir o esplendor do Sol**

Se o Cristo é realmente nosso Sol nascente, ouviremos o apelo de Paulo para brilhar «*como os astros no universo, mantendo firme a palavra de vida* » (Fil 2, 15-16). O Cristo, o Sol de justiça, poderá brilhar com mil chamas ao longo de seu caminho no meio de nós: «*Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida* » (Jo 8, 12). Queremos acolher essa luz?

---

4 PAPA FRANCISCO, *A alegria do Evangelho*, nº 99.

É o voto que podemos fazer uns para os outros: que a luz do Natal não seja a de uma noite, mas que brilhe para a eternidade, através das pequeninas faíscas que saberemos oferecer, certas que a justiça de Deus é imortal. (Sab 1, 15).

Acolher o Sol de justiça, não é também crer na novidade dAquele que vem e que surgirá sobre o mundo? Ele é capaz de mudar nossas tristezas em alegrias, nossas dificuldades em júbilo. O grande Sol de justiça coloca em evidência todas as pequeninas luzes às quais somos convidadas a prestar atenção. Foi porque contemplavam as estrelas que os Magos encontraram o Menino em Belém... como se tivessem captado os efeitos secundários dessa imensa luz antes mesmo de encontrar sua fonte. Assim também nós, deixemo-nos conduzir de estrela em estrela, Àquele que tem o poder de mudar definitivamente nossas vidas, «a estrela resplandecente da manhã» (Apoc 22,16), Aquele cuja vinda acarreta uma nova aurora.

\*\*\*

A vinda do Cristo na carne re-orienta nossas existências para sua finalidade original que se tornou nosso único projeto: ser a imagem e a semelhança de Deus, tornar-nos mais e mais humanos, sendo homens e mulheres de justiça e de paz. E Santa Maria Eugênia teria o direito de nos perguntar: *«Você trabalha de fato para formar em você a semelhança de Jesus Cristo? Seus esforços chegam até aí? É isso que ocupa os sonhos de suas noites e os pensamentos de seus dias? É o alvo de todos os teus desejos, de todas as tuas ambições, de tuas preocupações, de tuas reflexões?»*<sup>5</sup> Você carrega sempre esse desejo de Luz, que é desejo de Justiça? Esta pergunta ressoa com força neste ano da vida consagrada, sobre a qual vou voltar no decorrer do ano 2015. Ressoa também no contexto do 5º centenário do nascimento de santa Teresa de Ávila. Com os e as carmelitas e com todos os que vivem da espiritualidade carmelita, damos glória a Deus pelo dom dessa grande santa à Igreja. O Sol do alto manifesta-se através de cada uma das estrelas que refletem sua luz: Teresa de Ávila faz parte dessa constelação de testemunhas luminosas que brilharam como guias da vida religiosa até nossos dias. Para santa Maria Eugênia, ela foi fonte de admiração e de inspiração, uma estrela que marcou nossa vida contemplativa de um tom carmelita. Que a memória de seu caminho de santidade nos fortifique no dom de nós mesmas para os outros, nós que somos de Deus. Que ela nos acompanhe para que possamos fazer conhecer mais a beleza da vida consagrada, especialmente durante este ano! Pois nele, o Sol, todas as coisas caminham para sua beleza, permitindo à alegria enfim tocar a terra. Nós somos testemunhas disso!

Felizes festas do Natal e santo ano 2015!

Irmã Martine Tapsoba  
Superiora Geral

---

5 SANTA MARIA EUGÊNIA DE JESUS, Instrução de Capítulo de 21 de fevereiro de 1875.